

A tecnologia ainda não encontrou sua melhor aplicação na educação



Thiago Chaer
Presidente do Instituto Inovar para Educar, especialista em Inovação Disruptiva

A tecnologia ainda não encontrou uma aplicação para melhorar a qualidade da educação essencialmente porque os projetos nascem a partir de necessidades particulares, e sua importância fica limitada a uma disciplina, turma ou área específica da instituição.

Projetos assim não contribuem para a melhoria da qualidade da educação porque não compartilham indicadores, premissas, objetivos e resultados. Para entendermos como a tecnologia pode ser aplicada à educação, precisamos considerar que *educação* é um conjunto de macroprocessos que exigem socialização e mudança de comportamento e se subdivide em ensinar e aprender.



©lyeshino/iStockphoto



Educar pressupõe responsabilidade compartilhada. Escolas, pais, governo, empresas e sociedade precisam atuar em conjunto, construindo e validando indicadores e metas comuns. Ensinar é um método isolado e sistematizado de transmissão do conhecimento. Apesar da obviedade, explicitar a diferença entre educação e ensino ajuda a entender que a tecnologia aplicada à educação só faz sentido se fornecer recursos para a melhoria das metodologias de ensino, da vida dos alunos, da formação continuada, das políticas educacionais, da gestão da informação/conhecimento/aprendizado e da gestão organizacional.

Portanto, acho pertinente dividir: há tecnologias que servem à educação e há as que servem ao ensino. As que servem à educação devem fazer interface com os agentes interessados (pais, governo, sociedade, outras instituições, além de alunos, gestores e professores); as que servem ao ensino precisam ser objetivas e se preocupar com a melhoria de técnicas aplicadas (metodologias, conteúdo, programas, projetos, infraestrutura etc.), fazendo interface direta com alunos, gestores e professores. Ambas precisam compartilhar seus resultados e indicadores para que esforços sejam reduzidos e investimentos sejam aplicados corretamente.

Os insucessos recorrentes na aplicação da tecnologia na educação se devem também à ausência da gestão da mudança e da gestão da inovação. A aplicação da tecnologia normalmente vem acompanhada pelo desejo de inovar. Por isso, o que aparece nesses projetos são professores céticos e resistentes às mudanças, instituições suplantando as iniciativas dos professores inovadores, alunos que não aprovam a tecnologia porque a consideram ultrapassada, pais que discordam do "projeto inovador".

Antes de qualquer ação prática, o planejamento, aliado à gestão da mudança e da inovação, cumpre o papel de validação das hipóteses com as pessoas, considerando como premissa a necessidade e o valor que será gerado para cada uma delas, e como o sistema educacional irá se alimentar desses resultados para aprender e se aprimorar. ■

@yosthino/Stockphoto